

## DEMONSTRATIVOS NA ROMÂNIA NOVA: PROPOSTA DE SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Clarice Soares França Silva (UFMG)

[claricesfrancas@gmail.com](mailto:claricesfrancas@gmail.com)

César Nardelli Cambraia (UFMG)

[nardelli@ufmg.br](mailto:nardelli@ufmg.br)

### 1. Introdução

Os sistemas de demonstrativos das línguas românicas na língua oral se apresentam com bastante complexidade e em constante mudança. Apesar de ter seus usos e regras bem definidos na língua escrita, esses não se encontram refletidos na língua oral e em muitas variedades parecem estar passando por mudanças importantes ou se encontram em variação. Fazem-se necessários, então, estudos a respeito do funcionamento desses sistemas no intuito de compreendê-los melhor e, para isso, precisamos definir um sistema de classificação que propicie um estudo qualitativo e quantitativo dos demonstrativos nas línguas românicas.

Este trabalho, baseou-se no funcionalismo e no variacionismo laboviano e por isso a necessidade de trabalharmos com *corpus* de língua oral e através do seu estudo realizar a identificação das regras que determinam o funcionamento do sistema.

### 2. Os demonstrativos

#### 2.1. Definição

Estabelecer as características que determinam os integrantes da classe dos demonstrativos de forma a conceituá-los objetivamente tem sido um desafio para os estudiosos que com ela trabalham. Neste trabalho, adotaremos o conceito de Cambraia (2012, p. 8), que apresenta os demonstrativos como “formais nominais que podem desempenhar função *exofórica* (referência à situação de fala) e função *endofórica* (referência ao contexto linguístico).”

#### 2.2. Demonstrativos na România: caracterização geral

De acordo com Lausberg (1981, p. 346-350), nas línguas românicas, os sistemas de demonstrativos se dividem em dois tipos – ternários e

binários. Para facilitar a compreensão, utilizaremos a gramática da língua espanhola como referência, uma vez que o nosso trabalho se focou nessa.

As gramáticas tradicionais costumam se limitar a apresentar o paradigma e as funções básicas desses elementos. De forma geral, o paradigma dos demonstrativos em espanhol que encontramos nas gramáticas tradicionais é ternário, seguindo o quadro abaixo que se encontra em Matte Bon (2001, p. 224), em tradução nossa:

Gênero	Demonstrativo	Pessoa a que diz respeito o âmbito do demonstrativo
Masc.	<i>Este</i>	<i>Yo</i> (falante)
Fem.	<i>Esta</i>	
Neutro	<i>Esto</i>	
Masc.	<i>Ese</i>	<i>Tú</i> (destinatário)
Fem.	<i>Esa</i>	
Neutro	<i>Eso</i>	
Masc.	<i>Aquel</i>	<i>Él</i> (não-pessoa, ausente)
Fem.	<i>Aquella</i>	
Neutro	<i>Aquello</i>	

**Quadro 1: Paradigma dos demonstrativos do espanhol**

Algumas gramáticas consideram que o sistema tripartido dos demonstrativos se refere aos três graus de distância (perto do falante, perto do interlocutor e distante de ambos) e outras o associam às pessoas do discurso (falante, ouvinte e outros).

Segundo Cambraia & Bianchet (2008), os demonstrativos na România têm a tendência de passar do sistema ternário para o binário, ainda que os caminhos de mudança seguidos e os resultados obtidos não estejam sendo exatamente os mesmos.

Cambraia & Bianchet (2008) afirmam que esse processo ocorreu já no latim. Tal mudança deu origem a diferentes sistemas românicos, alguns binários – francês, reto-romano e romeno - e outros ternários – português, espanhol, catalão, occitânico, sardo e italiano. Entretanto, atualmente, muitos estudos apontam para um processo de passagem do sistema ternário para o binário em algumas variedades vernaculares românicas, de forma que a mudança ocorrida no latim parece estar se repetindo. Cambraia (2009) assinala como variedades vernaculares com forte tendência ao binarismo: português brasileiro (*esse* x *aquela*), catalão central (*aquest* x *aquell*), occitânico (*aqueste* x *aquel*) e italiano (*questo* x *quello*).

### 3. Sistemas de classificação

#### 3.1. Fóricos, fáticos e truncados

A primeira divisão de nosso sistema de classificação é a de separar os dados considerados como fáticos e truncados dos fóricos.

Foram considerados como fóricos todos aqueles demonstrativos que desempenham função endofórica ou exofórica. No exemplo abaixo o demonstrativo *este* está em função exofórica, pois diz respeito ao tempo presente, e *eso* é endofórico, uma vez que remete a *oficina*, um elemento do discurso. Nos exemplos que seguirão os dados são identificados como de BA (pertencentes ao corpus de Buenos Aires) ou LI (pertencentes ao corpus de Lima) e os números que seguem dizem respeito à página em que se encontram no corpus e seu ordenamento na página.

- (1) **Inf.** Bueno, es una idea de oficina. En *este* momento no... no es nada *eso*, ¿no? Directamente no tengo ni un mueble... ni nada. (BA – 19g/19h, itálicos nossos)

O uso do demonstrativo como fático é um uso específico, também conhecido em espanhol como *muletilla*. Ele aparece na forma do demonstrativo masculino de primeira pessoa (*este*) e se caracteriza por sua função de organizador do discurso ou preenchedor de pausas.

- (2) **Inf. A** Está bien que es un poco excep... especial, pero que vive en Flores, tarda una hora para llegar a la escribanía se va a recorrer las galerías, después... *esté* se reúne en el Moderno o en la Comedia o en ¿eh? (BA – 64a, itálico nosso)

Também foram consideradas separadamente as ocorrências classificadas como truncadas. São esses os dados que fazem parte de discurso interrompido por algum motivo, como, por exemplo, mudança no rumo do discurso ou hesitação do falante.

- (3) **Inf. A** Bueno, yo extendería la pregunta un poco, encarada a *ese*... a *ese*... sobre ese aspecto, ¿no? (BA – 63a/63b, itálicos nossos)

#### 3.2. Classificação dos fóricos

##### 3.2.1. Forma

É possível o aparecimento de três formas e para simplificar a referência a elas, adotamos a seguinte nomenclatura: F1 = *este* e flexões; F2 = *ese* e flexões; e F3 = *aquel* e flexões.

### 3.2.2. *Morfologia*

#### 3.2.2.1. Gênero

Os demonstrativos do espanhol apresentam flexão em três gêneros: masculino, feminino e neutro.

#### 3.2.2.2. Número

Os demonstrativos do espanhol apresentam como flexão de número *singular* e *plural*, e serão classificados segundo esse critério.

#### 3.2.2.3. Classe de palavra

Os demonstrativos podem ocorrer como adjetivos (determinantes, acompanhando um nome e, assim, ocupando a margem do SN) ou como pronomes (substituindo nomes e, assim, ocupando o núcleo do SN). Entretanto, cabe recordar que as formas do neutro, no espanhol, ocorrem apenas como pronome.

### 3.2.3. *Sintaxe*

#### 3.2.3.1. Tipo de margem

Em espanhol, os demonstrativos que têm função adjetiva podem aparecer antepostos ou pospostos ao núcleo da expressão demonstrativa.

### 3.2.4. *Semântica*

#### 3.2.4.1. Valor referencial

Os demonstrativos exercem dois tipos de função referencial basicamente: *exofórica* (remetendo a um elemento fora do universo discursivo-textual) e *endofórica* (remetendo a um elemento do universo discursivo-textual). Partindo desses dois tipos estabelecemos as categorias abaixo:

**(a) Anáfora**

São considerados anafóricas em nosso trabalho as expressões demonstrativas que retomam uma informação discurso já mencionada.

- (4) **Inf.** Pero queda ya cerca al *valle de la Convención* (ya), tú no conoce *sazona*, ¿no? (LI – 44h, itálicos nossos)

**(b) Catáfora**

São catafóricas as EDs que se referem a uma informação do universo linguístico ainda a ser mencionado.

**(b1) Catáfora não-estrutural**

É a catáfora em que o referente se encontra em uma frase explicativa ou aposto.

- (5) **Inf.** (...) era muy interesante, ver *esto*, *cómo eran distintas ambas sociedades*, y espero que el Perú no siga pues los pasos de Chile ¿no? finalmente. (LI – 162a, itálicos nossos)

**(b2) Catáfora estrutural**

É a catáfora que apresenta o referente em uma expressão adnominal.

- (6) **Inf.** Sí... e... seha conservao, lo importante es que seha conservao, a pesar de de incluir material noble, la traición siempre las paredes de blanco y los techos rojos, de calamina y... *eso sí ya no son las calles angostas como antes ahora son anchas* incluso una novedá que tienen alcantarillado que pocas suidades de la sierra lo tienen, o sea seha tratao de introducir lo moderno, pero siempre conservando lo típico lo tradicional. (LI – 54e, itálico nosso)

**(c) Ana-catáfora**

Considerou-se como ana-catáfora as expressões demonstrativas que tinham parte do seu referente em trecho anterior do discurso e parte em trecho posterior. Nesses casos, a classificação feita

aos dados ficava restrita uma vez que há que considerar dois referentes e não um só como na maioria dos casos de endófora.

- (7) **Inf.** como *Asia* ques un pueblo que me dijeron un compañero me dijo de que... antes que se fundara el N.N. ya toos eran ahí, *el pueblo este Asia* que... debes haber pasado por ahí (unas playas) playa *Asia* (Asia, claro) allí hay un pueblo... (LI – 47i, itálicos nossos)

#### (d) **Exófora**

Foram considerados como exofóricos todos os demonstrativos que faziam referência a algo presente no universo extralinguístico. A maioria desses dados pôde ainda ser subdividida em exofóricos temporais, fazendo referência ao tempo - presente, passado e futuro - ou espaciais, referindo-se a algum lugar.

- (8) **Inf.** (...) yo creo que estamos muy bien ¿ah?. yo creo que vamos a ganar *estas elecciones* con... amplio margen (LI – 49a, itálico nosso)

#### (d1) **Exófora temporal**

- (9) **Inf.** Sí, bueno, *esteño* yo creo que ya las inversiones desde, de los industriales priváos ya no... no se van a cristalizar. Pero el próximo año, pienso de que... las cosas tienen que cambiar. (LI – 79h, itálico nosso)

#### (d2) **Exófora espacial**

- (10) **Inf.** Yo desde antes ya estaba pensando en derecho, después vinimos *a este local* a derecho, y después con el terremoto tuvimos que irnos a Pando, porque este se quedó quedó muy mal, pes *este local*, ¿no? (LI – 39a/ 39c) (itálicos nossos)

#### (e) **Endo-exófora**

Foram considerados como casos de endo-exofóricos aqueles em que o entrevistado apresenta o discurso de outra pessoa e nesse há a presença de um exofórico que é compreendido a partir do que o próprio entrevistado disse anteriormente.

- (11) **Inf.** (...) Y les escuchaba todo y ello creían que no entendía nadie, pero es escuchaba, y hablaba uno de... parece que la novia quería romper la boda, y él... él la reprochaba y le decía... Grancina tal cosa y ahora *esto* y que tengo la casa recién fraguada. (LI – 241a, itálico nosso)

**(f) Indefinido**

O uso de demonstrativos com valor indefinido se dá quando são utilizados sem que se faça remissão a um referente específico, ocorrendo geralmente no gênero neutro com o par *esto* opondo-se a *aquello*.

- (12) **Inf.** (...) Siempre todas estas investigaciones inclusive la de Ochoa... eh... por supuesto, está basada en en miles de otras investigaciones previas... eh... que han permitido que él tuviera esa idea, que le sugieran esa idea; él no la puede sacar de la nada esa idea sino que tiene que haber sugere... algo tiene que haber sugerido esa idea de de buscar *eso* (BA – 103g, itálico nosso)

**3.3. Explicitude do referente**

Foram estabelecidas duas categorias com relação ao grau de explicitude do referente: *claro* e *escuro*.

As construções claras são aquelas em que o referente é facilmente identificável no discurso, sendo um sintagma nominal, como no exemplo abaixo.

- (13) **Inf.** (...) "Voy a mostrarle unas manchas... voy a mostrarle una serie de *láminas*. En *esas láminas* la gente ve distintas cosas. (BA – 222a, itálicos nossos)

As endóforas escuras, por sua vez, têm um referente pouco claro e de difícil identificação. Normalmente, o referente é uma ideia de um fragmento discursivo mais ou menos específico ou em distintos pontos do discurso, daí a relação de coesão textual ser escura.

- (14) **Inf.** (...) *¿En qué consiste el Roscharch?* Yo después le voy a dar un pequeño trabajo mío sobre *eso*. (BA – 223a, itálicos nossos)

**3.4. Anáforas claras: relação formal entre referente e fórico**

No caso das anáforas claras é possível estabelecer critérios bem detalhados para caracterizar a relação entre fórico e referente. Dessa maneira, foram criadas algumas categorias nesse sentido para descrevermos esse tipo de relação.

### 3.5. Natureza do determinante

A primeira categoria considerada em nossa classificação nos dados de anáfora clara diz respeito à natureza do determinante presente no referente da expressão demonstrativa. Apresentamos abaixo cada tipo em separado, seguido de alguma explicação, quando necessário, e exemplo.

#### (a) **Demonstrativo > demonstrativo**

O referente é outra expressão demonstrativa.

- (15) **Inf.** (...) tuvimos la desgracia pue yendo a Ayacucho como estábamos en Huancayo tomar *esa ruta de Huancavelica de Castrovirreina*, ¿no? una zona minera tamién, y no fuimos pues por *esa carretera*, en vez de haber ido por la de Nazca en fin, y resultó... (LI – 45b, itálicos nossos)

#### (b) **Artigo definido > demonstrativo**

O antecedente tem como determinante um artigo demonstrativo.

- (16) **Inf.** (...) en *la época de en que, porejemplo estaba de ministro el N.N.* se dan muchas censuras que hacía el parlamento ¿no?, y tóos los que leíamos El Comercio que no éramos N.N. en *esa época* decíamos, que irresponsables son los N. N o los de la Policía Nacional cómo censuran a los ministros a cada rato, y ése fue con el caso de N.N (LI – 50c, itálicos nossos)

#### (c) **Artigo indefinido > demonstrativo**

O determinante do referente é um artigo indefinido.

- (17) **Inf.** (...) Es *un colegio*, uno de los más antiguos creo, en el Callao, y eh... todo mis hermano han estudiado ahí, debido a que i.. padre tenía... es exalumno de *ese colegio*, y tenía amigos, y él quería que nosotros tuviéramos su educación, creo. (LI – 66a, itálicos nossos)

#### (d) **Vazio > demonstrativo**

Casos em que o referente não apresentava determinante.

- (18) **Inf.** Ah, bueno, paralelamente... un año justo en cuarto año, E... nosotros tenemos que tener cierto, ca, ciertos meses de *prácticas, profesionales*. Y... entré a practicar, gané un concurso, entré a Petroperú. Terminando *estas prácticas* te hacen una evaluación a todos los becarios que becario llaman allí en Petroperú a los que practican, ¿no? (LI – 76b, itálicos nossos)



**(e) Indefinido > demonstrativo**

São os casos em que os determinantes dos referentes são expressões como *muchos, algunos, ciertos* etc.

- (19) **Inf.** (...) no sólo se cultiva una gran variedad sino que constantemente en la chacra de los campesinos atradicionales, hay un proceso, constante de selección, e... *de ciertas variedades que son favorables, para, parel campesino*, digamos así, e... resistencia a las heladas yal frío. Su precocidad e... su sabor, textura, decir una serie de características, y que los campesinos mantienen *estas variedades, que constituyen, un aporte invaluable, digamos en su dieta.* (LI – 33c, itálicos nossos)

**(f) Possessivo > demonstrativo**

O determinante do referente é um possessivo.

- (20) **Inf.** (...) Y, yo sostenía *mi teoría*, yo quería sostener *esta teoría*, frente a Ciro Alegría hace muchos años. (LI – 172a, itálicos nossos)

**(g) Numeral > demonstrativo**

O determinante do referente é um numeral.

- (21) **Inf.** (...) Y ahora finalmente procesé toda esa información en tarjetaría de, tengo IBM, *noventa mil datos* que manejar, ya se me ha hecho bastante difícil porque... los criterios cualitativos para... manejar *esos datos* e... han requerido mucho mayor estudio (LI – 163b, itálicos nossos)

**(h) Demonstrativo > artigo indefinido**

Essa categoria foi criada para atender um caso de catáfora, ou seja, a expressão demonstrativa precede o referente, estando esse depois no texto e tendo como determinante um artigo indefinido.

- (22) **Inf.** – Bueno – fundamentalmente el italiano y el español sí; alguien l... anote lá porque *ésta* es muy buena: *una española que vive en Ginebra vinculada a la OIT, la Organización Internacional del Trabajo que anualmente en julio hace siempre un congreso universal donde van las delegaciones argentinas.* (BA – 48a, itálicos nossos).

**3.6. Natureza do núcleo nominal**

Outro tipo de classificação possível as para as anáforas claras é a da natureza do núcleo nominal da expressão demonstrativa em relação ao

referente. Foram criadas as categorias abaixo de acordo com os dados do *corpus*:

(a) **Reiterado**

Foi chamado de *reiterado* o caso em que antecedente e expressão demonstrativa apresentaram núcleo nominal idêntico.

- (23) **Inf.** (...) Y si bien en... en *un año* se llega a exportar grandes cantidades, hubo un año que se abrió la exportación a Italia. Entonces exportaron *ese año* cincuenta mil cabezas a... de ganado vivo a Italia. (BA – 127f, itálicos nossos)

(b) **Reiterado elíptico**

Essa classificação foi estabelecida para os casos em que o núcleo nominal da expressão demonstrativa e do antecedente era o mesmo, mas presente de forma elíptica, seja em um ou em outro.

- (24) **Inf.** (...) E, aparte de que, en dos ocasiones bueno conversé con gente, acá conocí a un judío, N.N. (Ya.) *Un judío, bueno quera, de la Sinagoga el Callao, ¿no?* (Ya.) Toces *éste* bueno mecía *¿no?* (LI – 186c, itálicos nossos)

(c) **Hiperônimo intrínseco**

Foi considerado como *hiperônimo intrínseco* o caso em que a relação entre o núcleo do antecedente e da expressão demonstrativa era de hiperonímia, ou seja, que o alcance semântico do núcleo da expressão inclui dentro de si o do núcleo do antecedente.

- (25) **Inf.** No... esoés... fue *el año setentaiséis*, pode todas maneras era barato, poque acá yá valía quinientos oles en *esa época* una cosasí. (LI – 47b, itálico nosso)

(d) **Hipônimo**

Essa classificação abrange a relação entre núcleos de referentes e fóricos de hiponímia.

- (26) **Inf.** Las materias primeras – Bueno, yo creo que... eh... lo que yo he visto, por lo menos en mi experiencia, es que *la gente que uno puede considerar verdaderos maestros* como ha sido, por ejemplo, Houssay como es – Le-

loir, *ese tipo de gente* así, o Brown Menéndez, que murió hace ya... (BA – 106b, itálicos nossos)

### (e) Sinônimo

Foi considerado como *sinônimo* o caso de relação de sinonímia entre os núcleos do antecedente e da expressão demonstrativa.

(27) **Inf.** (...) tuvimos la desgracia pue yendo a Ayacucho como estábamos en Huancayo tomar *esa ruta de Huancavelica de Castrovirreina*, ¿no? una zona minera tamién, y no fuimos pues por *esa carretera*, en vez de haber ido por la de Nazca en fin, y resultó... (LI – 45b, itálicos nossos)

### (f) Metonímia

A categoria de metonímia foi criada para atender um caso em que o antecedente é o autor de uma peça de teatro - Brecht - mas tomado como a própria peça.

(28) **Inf.** (...) Lo último que vi me gustó mucho en Buenos Aires es esté... *Atendiendo al señor Sloane* y en Montevideo vi hace poco *un excepcional Brecht*... esté... *Un cierto señor Púntila y su chofer*.

(...)

**Inf.** ... y no con *esta puesta de... Brecht que es lo más importante que personalmente yo he visto*. (BA - 43c, itálicos nossos, com exceção dos nomes das peças teatrais)

### (g) Sintetizador de sintagma nominal

Foram considerados como sintetizadores nominais os casos em que a expressão demonstrativa retoma um ou mais sintagmas nominais sem estabelecer com ele algum tipo de relação semântica como de hiperonímia.

(29) **Inf.** (...) toces para que *las investigaciones* no se pierdan, y tampoco *las clases que se dictaron*, se vuelca *todo eso* al papel, se le da forma de libro, y entonces es así como mucho salen publicados. (LI – 201h, itálicos nossos)

## 3.7. Natureza do modificador

Dentro da classificação das anáforas claras, também é possível estabelecer a relação entre os modificadores dos fóricos e seus referentes.

Apresentamos a seguir as categorias consideradas:

(a) **Reiterado**

São considerados como reiterados, os casos em que os modificadores do antecedente e da expressão demonstrativa coincidem. Entretanto, dentro dessa classificação foi estabelecida uma gradação na forma como essa reiteração ocorre.

(a1) **Total**

Nessa categoria estão os casos em que houve repetição total dos modificadores do antecedente e da expressão demonstrativa.

(30) **Inf.** ... yo le diría lo siguiente: evidentemente... eh... necesito... me gusta tener *una porción determinada de bienes materiales*... esté... para obtener *esa porción determinada de bienes materiales* tengo que m... entregar gran parte de mi tiempo a m... trabajar en algo particular ya sea profesional, comercial, etcétera. (BA - 37c, itálicos nossos)

(a2) **Vazio**

Foram classificados assim os casos em que não havia modificadores nem no antecedente nem na expressão demonstrativa.

(31) **Inf.** Bueno – no se imagina – además, en un barrio humilde como el que yo vivía en aquel momento, me había... esté... después de que estuvimos hasta los seis o siete años acá en... justo en – la capital – fuimos a *Lanús*. Bueno, en *ese barrio* cuando supieron que yo terminaba la escuela primaria y me iba a dedicar a la pintura – como éramos todos muy amigos los vecinos y todo – (BA – 140d, itálicos nossos)

(a3) **Parcial**

Nesses casos, o modificador presente no referente aparecia em parte na expressão demonstrativa.

(32) **Inf.** (...) Las pampas así naturales, *la pampa húmeda, natural*... este... es algo tangible, real, que existe... este... y entonces es lógico que en *esa pampa húmeda* se críe más fácilmente y a menores costos que en cualquier país europeo... (BA - 129c, itálicos nossos)

**(b) Diferente**

Nessa categoria, estão os usos em que há modificador presente seja no antecedente, na expressão demonstrativa ou em ambos, mas o modificador utilizado não coincide.

**(b1) Pleno**

Considerou-se modificador pleno a situação em que tanto antecedente quanto expressão demonstrativa vinham com modificadores, sendo esses diferentes entre si.

- (33) **Inf.** ... se sabe que se cultiva una gran variedad y que... no sólo se cultiva una gran variedad sino que constantemente en la chacra de los campesinos atradicionales, hay un proceso, constante de selección, e... *deciertas variedades que son favorables, para, parel campesino*, debido digamos así, e... resistencia a las heladas y al frío. Su precocidá e... su sabor, textura, decir una serie de características, y que los campesinos mantienen *estas variedades, que constituyen, un aporte invaluable, digamos, en su dieta.* (LI - 33d, itálicos nossos)

**(b2) Pleno > vazio**

Essa categoria engloba os casos em que o antecedente apresenta modificador e a expressão demonstrativa não.

- (34) **Inf.** ... que eran a cada lado del pasillo, eran *dos literas superpuestas con una cortina.* Y entonces los chicos dormíamos generalmente en *esas literas* y los grandes dormían en las cabinas. (BA – 203e) (itálicos nossos)

**(b3) Vazio > pleno**

Trata-se dos casos em que o antecedente não possui modificador e a expressão demonstrativa sim.

- (35) **Inf.** ... Empieza, la primera parte lo del perro y la salida, que todo el mundo sabemos de memoria, después va a otra cosa sobre *niveles* y después va a sicoterapia. Cuando llega a sicoterapia – hace un sicoanálisis vergonzante – y recortado – que no es ni sicoanálisis ni es nada – pero – entre *todos esos niveles* ellos no encuentran la manera de – hacer un pasaje (BA – 220b, itálicos nossos)

### 3.8. Número do núcleo

Nessa categoria analisou-se o número - singular e plural - do antecedente e da expressão demonstrativa.

#### (a) Igual

Considerado quando antecedente e expressão demonstrativa apresentam o mesmo número, havendo duas possibilidades, ambos em singular ou ambos em plural.

##### (a1) Singular

- (36) **Inf.** (...) Ella era más vale mala – la... la alemana, y tenía *una chica* que era pero divina, divina, chiquita, tendría seis o siete años, mala, que *esa chica* debe haber sido la perversidad con pollera. (BA - 200d, itálicos nossos)

##### (a2) Plural

- (37) **Inf.** (...) Este... cuando uno piensa que se juegan *millones de pesos* por... por reunión... este... y que *esos millones de pesos* saldrán en parte... este... de gente que los tiene y que lo hace por una distracción... (BA – 124i, itálicos nossos)

#### (b) Diferente

Categoria em que o número do antecedente e da expressão demonstrativa não coincide.

##### (b1) Singular > plural

Casos em que o antecedente estava em singular e a expressão demonstrativa em plural.

- (38) **Inf.** (...) Es decir que – en un solo animal se están moviendo cuarenta y dos o sesenta millones de pesos – y eso incluye lógicamente un riesgo mayor – pero tiene su atractivo – no sé si por el riesgo en sí o por el hecho de ver *un animal que vale tanto dinero*. Cómo pueden llegar *esos animales* a valer tanto es una larga historia... (BA – 123g, itálicos nossos)

**(b2) Plural > singular**

Casos em que o antecedente estava em plural e a expressão demonstrativa em singular.

- (39) **Inf.** (...) Y... y junto con la guitarrista tiene un álbum, así de... de *esos métodos* que aprende a tocar de oído. Bueno, yo algo de música... así de armonía conozco, ¿no? Entonces, había unas letras y estaban los acordes. Decía: “Tónica, dominante...” Qué sé yo. Es decir, traté de descifrar las claves que... *ese método* tenía, y cantaba unos tangos... (BA- 23e) (itálicos nossos)

**(b3) Singular > neutro**

Casos em que o demonstrativo era neutro, sendo portanto invariável.

- (40) **Inf.** (...) Después, de este bachillerato uno se saca el título profesional de ingeniero ¿no? Y ques *la, tesis de grado que le llaman* ¿no? (Sí) E... con *esta ques ya un trabajo práctico*, (ya) (LI - 75d, itálicos nossos)

**3.9. Relação não-substantiva - Adjetival**

As categorias apresentadas anteriormente se aplicam ao maior número de casos de anáforas claras, que são as que apresentam uma relação substantiva entre antecedente e expressão demonstrativa. No entanto, há a ocorrência de um tipo de relação não-substantiva, que denominamos de adjetival, uma vez que o antecedente é um adjetivo, que é retomado pela expressão demonstrativa.

- (41) **Inf.** Muy pocas, muy limitadas no, incluso e... los que más se quedan ahí ya por obligación por estudio son *arqueólogos*, gente que se dedica a *esta* especialidá, pero así el turismo en generá no, no se queda nel hotel. (LI - 56a, itálicos nossos)

**3.10. Anáforas escuras: relação formal entre referente e fórico**

No caso das anáforas escuras é possível estabelecer critérios para caracterizar a relação entre o fórico e o provável referente. Dessa maneira, foram criadas algumas categorias nesse sentido para descrevermos esse tipo de relação.

(a) **Referente implícito**

Foram considerados como casos de referente implícito aqueles em que o elemento introduzido na expressão demonstrativa não é mencionado de maneira direta no discurso, mas é desencadeado por um elemento linguístico presente nesse que ativa o seu conhecimento para locutor e interlocutor.

- (42) **Inf.** Bueno, una *película* que, por ejemplo, me... me gustó fue *Los monstruos*, italiana, muy ágil; porque además me aburren mucho *esos diálogos* – *pesados* y todo eso me aburre demasiado. (BA – 21h, itálicos nossos, com exceção do nome do filme)

(b) **Sintetizador de orações**

O caso do sintetizador de orações engloba desde casos mais simples com orações referentes evidentes e delimitáveis até casos bastante complexos em que o referente não se encontra em um único bloco ou que não é nem mesmo facilmente compreensível.

- (43) **Inf.** (...) hay que com, hay que mirarse un espicio y ver *a qué clase pertenece uno, a qué raza pertenece uno* pue también es importante *eso* (LI - 49f, itálicos nossos)

(c) **Sintetizador amplificante**

Tratam-se dos casos de sintetizadores que se referem a algo mencionado ou a mencionar pelo falante, mas que deixam claro que ele está englobando outros aspectos que são do conhecimento também do interlocutor, mas que não serão, por algum motivo, mencionados explicitamente.

- (44) **Inf.** (...) Y un churrasco ya costaba pues, acá en Lima por lo menos doscientos oles, ya costaba, al menos en *el Rincón Gaucho*, en *esositos*, valía así... (LI - 47c) (itálicos nossos)

### 3.11. Dêixis textual

É chamado de dêixis textual o caso em que a endófora – anáfora ou catáfora- diz respeito à ordenação do discurso mais do que em relação ao conteúdo do discurso em si.

- (45) **Inf.** Bueno, el [sic] Colón voy menos, porque la música no es lo que más me atrae, sinceramente, salvo dos... esté... géneros: *el tango y el folclore*...



**Enc.** Ah, qué bien.

**Inf.** -... y en *este orden*. (BA - 43e, itálicos nossos)

#### **4. Participantes do ato de fala**

Foi feita a identificação em cada ocorrência a respeito de a qual participante do ato de fala o antecedente ou conseqüente da expressão demonstrativa se refere - locutor ou interlocutor -, uma vez que esse é um aspecto que historicamente parece interferir na escolha do falante a respeito do uso de F1 ou F2.

(a) **Locutor**

(b) **Interlocutor**

(c) **Locutor e interlocutor**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRENECHEA, A. M. *El habla culta de la ciudad de Buenos Aires: materiales para su estudio*. Buenos Aires: Universidad Nacional de Buenos Aires, 1987. 2 tomos.

BLANCH, J. M. L. *El estudio del español hablado culto: historia de un proyecto*. México D. F.: Universidad Nacional Autónoma de México, 1986.

CÂMARA JR. J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

CAMBRAIA, C. N. Demonstrativos na România Nova: português brasileiro x espanhol mexicano (dados de diálogos entre informante e documentador). *Caligrama*, Belo Horizonte, n. 14, p. 7-34, 2009.

\_\_\_\_\_. *Assimetrias românicas: sistemas de demonstrativos (português do Brasil x espanhol do México) [fase I]*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012. (Relatório final de pesquisa de Bolsa de Produtividade do CNPq, 2009-2012)

\_\_\_\_\_; BIANCHET, S. M. G. Caleidoscópio latino-românico: demonstrativos. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, n. 35, p. 15-36, 2008.

CARAVEDO, R. *El español de Lima: materiales para el estudio del habla culta*. Peru: Pontificia Universidad Católica del Peru Fondo Editorial, 1989.

CARBONERO CANO, P. *Deixis espacial y temporal en el sistema lingüístico*. Espanha: Universidad de Sevilla, 1979.

CHARAUDEAU, P. *Cours de linguistique*. Paris: Centre de Documentation Universitaire, 1970. p. 47-55 (Les démonstratifs: description sémantique de quelques systèmes grammaticaux de l'espagnol actuel).

\_\_\_\_\_. Le système des démonstratifs en espagnol. *Les Langues Modernes*, Paris, n. 65, p. 95-102, 1971]

CID, O.; COSTA, M. C.; OLIVEIRA, C. T. *Este e esse na fala culta do Rio de Janeiro. Estudos Lingüísticos e Literários*, Salvador, n. 5, p. 195-208, 1986.

COLANTONI, Laura. Los demostrativos en el español de la Argentina: de los usos prototípicos a los gramaticalizados. El caso de "este" y "eso". *Español Actual*, Madrid, n. 74, p. 71-82, 2000.

CROFT, W. *Typology and universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

CUNHA, F. C. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.) *Manual de lingüística*. São Paulo: Contexto, 2010.

DIESSEL, H. *Demonstratives: form, function and grammaticalization*. Amsterdam: Benjamins, 1999.

DIK, C. S. *The theory of functional grammar*. Dordrecht / Providence RI-EUA: Foris Publications, 1989.

EGUREN, L. J. Pronombres y adverbios demostrativos: las relaciones deícticas. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Dir.). *Gramática descriptiva de la lengua española*: primera parte: sintaxis básica de las clases de palabras. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

GIVÓN, T. *Syntax: an introduction*. Amsterdam/Philadelphia: Jon Benjamins, 2001, 2 v.

GOMÉZ TORREGO, L. *Gramática didáctica del español*. 9. ed. Madrid: Ediciones SM, 2007.

GONZÁLEZ ÁLVAREZ, E. A. del S. C. de J. *Usos de los demostrativos en las hablas culta y popular de la ciudad de México*. México: Universi-

dad Nacional Autónoma de México, 2006. (Master en Letras: Lingüística Hispánica)

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.

HEINE, B.; REH, M. *Grammatical categories in African languages*. Hamburgo: Helmut Buske, 1984.

HEINE, B. et al. From cognition to grammar – Evidence from African languages. In: TRAUGOTT, E.; HEINE, B. (Eds.). *Approaches to grammaticalization*, v. 1, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1991, p. 149-187.

HIMMELMANN, N. P. Demonstrative in narrative discourse: a taxonomy of universal uses. In: FOX, Barbara. (Ed.). *Studies in anaphora*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996. p. 205-255.

KANY, C. E. *Sintaxis hispanoamericana*. 2. reimpr. Madrid: Gredos, 1994.

KOCK, J. de; GÓMEZ MOLINA, C. Los pronombres demostrativos en registros análogos y diferentes. In: KOCK, J. de; GÓMEZ MOLINA, C.; VERDONK, R. A. *Gramática española: enseñanza e investigación*. Salamanca: Ediciones Universidad, 1992. Vol. II Gramática, 5. Los pronombres demostrativos y relativos. p. 9-90.

LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1972.

\_\_\_\_\_. *Principles of linguistic change: internal factors*. Reprint. Oxford/Cambridge: Blackwell, 1995.

\_\_\_\_\_. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford/Cambridge: Blackwell, 2001.

LAUSBERG, H. *Linguística românica*. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1981.

LÁZARO CARRETER, F. *Dicionário de termos filológicos*. 3. ed. 7ª reimpr. Madrid: Gredos, 1987.

MARINE, T. de C. *O binarismo dos pronomes demonstrativos no século XX: este vs. aquele ou esse vs. aquele*. Araraquara: FCL/UNESP, 2004. (Dissertação, Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa).

MARTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_; VOTRE, S.; CEZÁRIO, M. M. *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

MATTE BON, F. *Gramática comunicativa del español*. Madrid: Edelsa, 1995. Tomo I.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2004.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NICHOLS, J. Functional theories of grammar. *Annual Review of Anthropology*, v. 43, 1984, p. 97-117.

REYES BENÍTEZ, I. Y. La deixis demostrativa en la lengua hablada de Madrid y de San Juan de Puerto Rico. In: HERNÁNDEZ ALONSO, C. et al. (Eds.) *El español de América*. Salamanca: Junta de Castilla y León, 1991. V. 1, p. 551-559.

SOLER ARECHALDE, M. Á. El uso de *este...* en el habla de la Ciudad de México. In: ESPINOZA, A. V. (Org.). *ACTAS DEL XIV CONGRESO INTERNACIONAL DE ALFAL* (Monterrey, 17-21 Octubre 2005), Santiago de Chile: ALFAL, 2006.

STRADIOTO, S. *Dêixis na România Nova: o lugar dos demonstrativos no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2012.

VIGARA TAUSTE, A. M. *Morfosintaxis del español coloquial*. Madrid: Gredos, 1992.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for a theory in language change. In: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y. (eds.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968.